



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CAIO ANDERSON COELHO SILVA

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

TRINDADE-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CAIO ANDERSON COELHO SILVA

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

TRINDADE-PE

2026

C672 Coelho Silva, Caio Anderson.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO
DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E
PRÁTICA PEDAGÓGICA / Caio Anderson Coelho Silva. - Salgueiro, 2026.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva.

1. Educação Profissional. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Cultura Digital. 4.
Formação Docente. 5. Permanência e Êxito Discente. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CAIO ANDERSON COELHO SILVA

**TÍTULO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E
PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))
Instituição

Prof. (a)
Instituição

Prof. (a)
Instituição

TRINDADE-PE

2026

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio, incentivo e confiança em minha trajetória.

Aos meus alunos, que dão sentido à minha prática docente e me motivam a evoluir constantemente como educador.

“A educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de formação e atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica, articulando a trajetória pessoal com os fundamentos teóricos estudados no curso de Especialização em Docência, especialmente no que se refere aos reflexos do avanço das tecnologias no comportamento dos estudantes e nas práticas pedagógicas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter autobiográfico, utilizando o memorial de formação como instrumento reflexivo e formativo. A análise evidencia que o avanço tecnológico tem provocado mudanças significativas nas relações de ensino e aprendizagem, exigindo do docente novas competências, metodologias ativas, integração curricular e uso crítico das tecnologias digitais. Destacam-se, ainda, as contribuições das disciplinas cursadas para a compreensão da permanência e êxito discente, da formação humana integral e da necessidade de práticas educativas integradoras. Conclui-se que a formação continuada é essencial para fortalecer a atuação docente, possibilitando uma prática pedagógica mais reflexiva, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e da sociedade em rede.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Cultura Digital; Formação Docente; Permanência e Êxito Discente; Práticas Pedagógicas Integradoras.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the process of professional training and performance in Professional and Technological Education, articulating personal trajectory with the theoretical foundations studied in the Specialization Course in Teaching, especially regarding the impacts of technological advancement on students' behavior and pedagogical practices. The research adopts a qualitative approach, of an autobiographical nature, using the training memorial as a reflective and formative instrument. The analysis shows that technological advancement has significantly transformed teaching and learning relationships, requiring new competencies from teachers, active methodologies, curriculum integration, and critical use of digital technologies. The study also highlights the contributions of the disciplines attended to understanding student retention and success, comprehensive human education, and the need for integrative educational practices. It concludes that continuing education is essential to strengthen teaching practice, enabling a more reflective, inclusive pedagogical approach aligned with contemporary demands of the labor market and the networked society.

Keywords: Professional and Technological Education; Digital Culture; Teacher Education; Student Retention and Success; Integrative Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 DESENVOLVIMENTO.....	12
3.1 FORMAÇÃO.....	12
3.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	13
3.3 DISCUSSÃO DAS TEMÁTICAS DAS DISCIPLINAS.....	14
3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica.....	15
3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I.....	16
3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II.....	18
3.3.4 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas.....	20
3.3.5 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas.....	22
3.3.6 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas.....	24
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), um desafio recorrente é acompanhar a rápida evolução das tecnologias e seus impactos nos processos educacionais e no comportamento dos estudantes. A atualização constante de ferramentas digitais e metodologias exige revisão contínua das práticas pedagógicas por parte das instituições e docentes. Estudos na área educacional indicam que a adaptação nem sempre ocorre de forma equilibrada, podendo afetar a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos (KENSKI, 2012).

Nesse cenário, as transformações tecnológicas vêm sendo incorporadas à EPT principalmente por meio da atuação de gestores e professores responsáveis pela condução dos processos formativos. Ambientes virtuais, recursos digitais e metodologias inovadoras passaram a integrar o cotidiano educacional com o objetivo de atender às novas demandas do mercado de trabalho e às mudanças no perfil dos estudantes. Entretanto, a literatura destaca que a simples inserção de tecnologias não garante inovação pedagógica, sendo necessário investimento na formação docente e na reorganização das práticas educativas (MORAN, 2015).

Além de alterar práticas de ensino, o avanço tecnológico modificou a forma como os estudantes se relacionam com o conhecimento, com os professores e entre si. O acesso rápido à informação favorece maior autonomia discente, embora também possa gerar dispersão e dificuldades de concentração. Conforme aponta Castells (1999), a sociedade em rede transforma não apenas o modo de produzir e comunicar, mas também as formas de interação social e aprendizagem, exigindo novas respostas da educação.

Diante disso, torna-se relevante investigar como o avanço das tecnologias tem influenciado simultaneamente a educação profissional e o comportamento das pessoas. Nesse sentido, o presente trabalho, intitulado “O reflexo da educação EPT e o comportamento das pessoas após o avanço das tecnologias”, busca responder ao seguinte questionamento: os profissionais da EPT tem conseguido acompanhar adequadamente as transformações tecnológicas e quais são os reflexos desse processo na aprendizagem e no comportamento dos alunos?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a Educação Profissional e Tecnológica em tempos de transformação digital, os impactos na formação docente e nas práticas pedagógicas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a trajetória de formação pessoal e profissional, destacando sua influência na construção da identidade docente na Educação Profissional e Tecnológica.
- Refletir sobre os impactos da Cultura Digital na educação, compreendendo como o avanço das tecnologias modifica o comportamento dos estudantes e as práticas pedagógicas.
- Compreender os fundamentos das práticas educativas integradoras na Educação Profissional e Tecnológica, relacionando teoria e prática na perspectiva da formação humana integral.
- Investigar a importância das estratégias pedagógicas voltadas à permanência e ao êxito discente, considerando os fatores que influenciam a evasão e o engajamento dos estudantes.
- Analisar o papel das metodologias ativas e do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, considerando sua contribuição para o protagonismo estudantil.
- Relacionar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de especialização com a prática docente, identificando contribuições para o desenvolvimento profissional e melhoria das práticas educativas.

3 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho é construído a partir de reflexões sobre minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentando-se na metodologia da pesquisa autobiográfica. Tal abordagem se caracteriza pelo fato de o pesquisador assumir simultaneamente vivências pessoais e profissionais em um processo de compreensão crítica de sua própria história.

Segundo Souza (2006), a pesquisa autobiográfica constitui-se como um recurso metodológico que permite ao pesquisador revisitar sua experiência, ressignificando e atribuindo-lhe novos sentidos. Nesse processo, a memória desempenha papel central, funcionando como fio condutor da narrativa, integrando passado, presente e projeções de futuro.

Nesta perspectiva, Josso (2004) ressalta que o exercício da escrita autobiográfica contribui para o desenvolvimento de uma consciência formativa, possibilitando ao sujeito reconhecer sua trajetória, compreender os contextos influenciados e identificar processos de aprendizagem ao longo da vida. Do mesmo modo, Nóvoa (1992) destaca que narrar a própria formação não se limita a um exercício descritivo, mas constitui-se como um ato reflexivo e transformador, no qual o sujeito se (re)constrói enquanto profissional.

Assim, o memorial de formação não se restringe a um registro avaliativo, mas configura-se como um dispositivo pedagógico promovendo a autoformação, a autoavaliação e a reinvenção de si. Nesse sentido, Cunha (1997) reforça que a escrita de si, ao mesmo tempo na qual valoriza a singularidade das experiências, também abre espaço para uma compreensão coletiva das práticas educativas e profissionais.

3.1 FORMAÇÃO

Minha trajetória profissional iniciou-se com a formação técnica. Em 2011, ingressei no curso Técnico em Eletromecânica pela Escola Técnica SENAI de Araripina-PE, experiência vivenciada simultaneamente ao ensino médio. Na época, havia apenas três opções de cursos ofertados, a escolha pela Eletromecânica

ocorreu por maior identificação com as práticas em relação às demais áreas disponíveis. Segundo Pacheco (2010), “a Educação Profissional e Tecnológica tem como princípio a integração entre teoria e prática, permitindo ao estudante vivenciar experiências articulando conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais”.

Durante o curso técnico, nós, estudantes, éramos incentivados a vivenciar experiências de docência como forma de desenvolver habilidades comunicativas além de serem motivacionais para a turma. Essa vivência despertou em mim o interesse inicial pela atuação na área da EPT. Nesse período, participei de eventos como o Mundo SENAI — promovido anualmente para divulgar os cursos ofertados pela instituição — além de realizar breves apresentações técnicas em turmas de outras áreas, fortalecendo minha habilidade de compartilhar saberes. Para Nóvoa (1995), “a formação docente se constrói em grande medida pela partilha de experiências e pela reflexão sobre a prática, em um processo contínuo de desenvolvimento profissional”.

Após a conclusão do curso técnico, iniciei, em 2015, a graduação em Engenharia Civil, motivado também pela influência de familiares já atuantes na área. Durante a graduação, mantive um perfil colaborativo, exercendo atividades de monitoria, ministrando aulas de reforço, principalmente em disciplinas ligadas à matemática. Tais experiências reforçaram ainda mais minha motivação para a docência. Nessa perspectiva, Cunha (2006) afirma que “as práticas de monitoria são espaços privilegiados de formação, nos quais o aluno experimenta o papel docente, desenvolvendo competências pedagógicas, fortalecendo sua autonomia acadêmica”.

Dessa forma, tanto a formação técnica quanto a graduação representaram marcos fundamentais para minha identidade profissional e para a construção de um caminho voltado à Educação Profissional e Tecnológica.

3.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Minha experiência profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) iniciou-se em 2021, em um projeto desenvolvido entre a Votorantim Energia e o SENAI, cujo objetivo era levar cursos de qualificação profissional para comunidades

do Sertão de Pernambuco. Nesse contexto, ministrei o curso de Carpintaria, aproveitando minha formação acadêmica e prática na área. Contudo, essa atuação foi temporária, restrita a uma única turma.

Ainda em 2021, ingressei como docente efetivo no SENAI, assumindo a responsabilidade de ministrar aulas nos cursos técnicos em Eletromecânica, área diretamente ligada à minha primeira formação técnica. Reconheço que, naquele momento, a ausência de formação pedagógica representou um desafio inicial, pois a transição de profissional técnico para professor demanda novas competências. Segundo Tardif (2002), “a docência é uma atividade complexa, que exige do professor domínio do conteúdo, a capacidade de mobilizar saberes pedagógicos e relacionais para o processo de ensino-aprendizagem”.

Com o passar do tempo, novos desafios se apresentaram, como o desinteresse de parte dos alunos, realidade comum no ensino técnico. Para Libâneo (1994), a motivação dos estudantes está intrinsecamente ligada à capacidade do professor em tornar a aprendizagem significativa, estabelecendo relações entre o conteúdo e a realidade dos educandos. Além disso, outro desafio foi a incorporação de tecnologias educacionais como ferramentas de ensino, cada vez mais necessárias para aproximar os alunos da realidade profissional contemporânea.

Nesse aspecto, Moran (2015) afirma que a integração de recursos tecnológicos à prática pedagógica com o uso instrumental deve estar orientada para metodologias ativas, favorecendo a autonomia e a participação do estudante. Assim, ao longo de minha trajetória docente, venho buscando estratégias para conciliar a formação técnica tradicional com as novas exigências do mundo do trabalho, sendo cada vez mais permeado pela transformação digital e pela inovação.

Portanto, minha atuação na EPT tem se configurado como um espaço de constante aprendizado e reinvenção, no qual enfrento desafios, mas também encontro oportunidades de crescimento enquanto educador e profissional comprometido com a formação de futuros técnicos.

3.3 DISCUSSÃO DAS TEMÁTICAS DAS DISCIPLINAS

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação

Profissional e Tecnológica, as disciplinas que contribuíram para minha trajetória profissional e a escolha do tema do trabalho foram: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I, Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II, Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas, Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas, Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas.

3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

Este capítulo explora a intersecção entre a Cultura Digital e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando os conceitos estudados na formação DocentEPT com o tema central deste trabalho: “Qual o reflexo da Educação EPT e o comportamento das pessoas após o avanço das tecnologias?”.

A disciplina de Cultura Digital, nesse contexto, constitui-se como um eixo fundamental para a formação do educador, preparando o docente para atuar em um cenário na qual as informações estão acessíveis a qualquer tempo e lugar. Para Bianchessi (2020), a escola contemporânea já não pode permanecer ancorada em paradigmas tradicionais de mera transmissão do conhecimento, pois as relações de ensino-aprendizagem são ressignificadas pela transformação digital, demandando um professor atuando como tutor e facilitador.

Entre os conceitos trabalhados, destacam-se a transição do professor-mestre para professor-tutor, no qual o docente passa a orientar o estudante em atividades presenciais e virtuais; a aprendizagem ativa coloca o aluno como protagonista na construção do conhecimento; além da necessidade de compreender a coexistência entre nativos e imigrantes digitais no espaço escolar, reconhecendo diferentes formas de lidar com as tecnologias. Essa discussão encontra respaldo em Prensky (2001), ao identificar o dever da educação em considerar a diferença entre os nascidos imersos no universo digital e aqueles que precisaram adaptar-se a ele.

Outro aspecto relevante abordado foi a gamificação, entendida como uma estratégia pedagógica capaz de engajar os estudantes por meio de recursos e mecânicas dos jogos. Conforme Alves (2015, p. 41), “a gamificação, em termos de

aprendizagem, busca a produção de experiências engajadoras que mantenham os jogadores focados em sua essência para aprender algo que impacte positivamente em sua performance”.

Contudo, a disciplina também trouxe à tona os desafios da integração tecnológica, indo além da infraestrutura das instituições. A formação docente permanece como um dos principais entraves, visto que muitos educadores ainda utilizam a tecnologia de forma superficial, sem explorar seu potencial pedagógico. Nesse sentido, Valente (1997) já alertava a necessidade do professor recontextualizar a tecnologia em sua prática, compreendendo como ela pode atender às necessidades reais dos alunos e contribuir para objetivos pedagógicos específicos.

A conexão entre a temática da Cultura Digital e a trajetória pessoal vivida na formação Docente EPT torna-se evidente. Refletir sobre a convivência entre nativos e imigrantes digitais permitiu compreender a escola como espaço de encontro de diferentes culturas, em que a tecnologia, se bem utilizada, pode promover inclusão. Como destacam Souza e Souza (2010), as tecnologias podem estimular o estudante, desde que integradas de forma significativa, favorecendo sua motivação e desempenho.

Assim, a contribuição para minha prática docente em EPT é clara: ser agente de mudança, capaz de implementar práticas inovadoras, promover o protagonismo estudantil e utilizar as tecnologias como ferramentas ampliando o potencial de aprendizagem. Como observa Castells (2007), a avalanche de informações disponíveis na sociedade em rede exige novas formas de ensino, superando os métodos tradicionais, despertando o engajamento dos alunos e tornando-os protagonistas de sua formação.

Portanto, a Cultura Digital, ao integrar-se à EPT, prepara técnicos mais qualificados, mas também cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar em uma sociedade em constante transformação.

3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I

constituiu um marco fundamental na minha formação, pois possibilitou compreender a relação indissociável entre trabalho, educação e tecnologia, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo dos fundamentos teóricos evidenciou como a educação profissional não deve restringir-se à formação de mão de obra para o capital, mas sim promover uma formação humana integral, crítica e emancipatória, alinhada às orientações das Diretrizes Gerais da Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (2024), ao reconhecer o trabalho como princípio educativo e a necessidade de superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual diretrizes gerais política nacional.

Nesse processo formativo, enfrentei dificuldades relacionadas à compreensão inicial de conceitos teóricos mais densos, além da articulação entre teoria e prática pedagógica, desafio também presente na realidade dos docentes da EPT. Pasquali, Viella e Vieira (2023) destacam que muitos professores ingressam na docência sem formação pedagógica sólida, construindo gradualmente sua identidade profissional por meio da prática docente, bem como da formação continuada.

Apesar das dificuldades, a disciplina proporcionou aprendizados significativos. Entre eles, destaco a compreensão do trabalho em sua dimensão ontológica e pedagógica, além da valorização da formação integral, articulando ciência, tecnologia, cultura e cidadania. Também se destacou a reflexão crítica sobre a função social da EPT em um mundo em constante transformação.

Essa visão crítica encontra respaldo em Pochmann (2020), cuja análise das tendências estruturais do trabalho no Brasil evidencia a passagem antecipada para uma sociedade de serviços. O autor aponta desindustrialização precoce, precarização das ocupações, além da crescente polarização social. Esse cenário reforça o papel estratégico da EPT como espaço de resistência e emancipação.

Na minha trajetória pessoal, a disciplina provocou reflexões sobre lacunas formativas, estimulando a necessidade de repensar práticas pedagógicas voltadas à valorização dos saberes prévios dos estudantes. Também evidenciou a importância de promover inclusão, diversidade, além do protagonismo discente nos processos de aprendizagem.

Compreendo, portanto, que o avanço tecnológico, embora imponha desafios, também potencializa práticas inovadoras quando articulado de modo crítico ao

currículo. Essa integração favorece o desenvolvimento da autonomia, assim como da criatividade dos estudantes.

Nesse contexto, a EPT assume impacto social e educacional relevante ao formar sujeitos capazes de compreender e intervir no mundo do trabalho, contribuindo para a redução das desigualdades, além de impulsionar transformações sociais.

Em síntese, o aprendizado construído na disciplina reforça a importância de compreender a educação profissional e tecnológica como campo formativo que ultrapassa a mera qualificação profissional. Trata-se de um espaço essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, em sintonia com os desafios, inquietações, além das expectativas presentes em minha formação docente.

3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II ampliou de forma significativa a compreensão acerca da articulação entre trabalho, educação e formação humana. Destacou-se, nesse percurso, a centralidade do conceito de formação omnilateral, orientado ao desenvolvimento integral do sujeito em suas dimensões intelectual, física, cultural, tecnológica e social.

Os estudos realizados mostraram que, historicamente, a educação profissional foi marcada por uma dualidade estrutural. De um lado, consolidou-se o ensino propedêutico destinado às elites; de outro, manteve-se o ensino profissional voltado às classes populares, frequentemente reduzido à preparação imediata para o mercado de trabalho.

Segundo Fischer e Franzoi (2009), essa divisão também se expressa no ambiente escolar por meio de currículos fragmentados, além da persistente separação entre educação básica e educação profissional. Tal estrutura acaba marginalizando o chamado trabalhador-aluno, portador de experiências e saberes provenientes do mundo do trabalho, mas frequentemente tratado como estrangeiro dentro da própria instituição escolar.

Aprofundando esse debate, Dante Moura (2014) aponta que a formação

integral, omnilateral ou politécnica, defendida por Marx, Engels e Gramsci, constitui um horizonte utópico a ser perseguido, mesmo em sociedades capitalistas periféricas como a brasileira, onde a profissionalização precoce muitas vezes é imposta pela realidade socioeconômica.

O autor defende que o ensino médio integrado pode ser considerado um germe da politecnia, pois unifica educação intelectual, tecnológica e prática, abrindo caminho para a emancipação humana. Esse ponto se conecta diretamente com minha trajetória no curso, pois me fez repensar a função da EPT como espaço de transmissão de competências técnicas, como projeto formativo capaz de contribuir para a autonomia dos sujeitos e para sua inserção crítica no mundo.

Outro eixo relevante foi a reflexão sobre a educação omnilateral e sua aplicabilidade na prática pedagógica da EPT. Almeida et al. (2022) mostram como experiências de extensão podem potencializar a formação integral dos estudantes ao integrar ciência, trabalho e cultura em atividades extracurriculares, como o desenvolvimento de jogos didáticos, mobilizando habilidades cognitivas, sociais e criativas.

Essa perspectiva fortalece a ideia de aprendizagem significativa quando ocorre integração entre teoria e prática, assim como entre saberes escolares e experiências do cotidiano. Essa compreensão também esteve presente em minha trajetória, ao perceber que práticas pedagógicas inovadoras contribuem para superar a fragmentação do conhecimento.

No mesmo caminho, a discussão sobre educação emancipatória e omnilateralidade presente nos estudos analisados reforçou a importância de compreender o papel da escola como espaço de construção de sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade social.

Tal perspectiva amplia a compreensão na qual a EPT, em meio ao avanço das tecnologias, não pode ser reduzida a uma formação tecnicista, mas precisa se articular à formação humana plena, de modo a preparar estudantes para o exercício da cidadania e para enfrentar os desafios de um mundo do trabalho cada vez mais precarizado e complexo.

Do ponto de vista pessoal, essa disciplina me fez refletir sobre lacunas da minha própria formação, em especial na dificuldade de articular de forma coerente

teoria e prática em contextos reais de ensino. No entanto, também proporcionou aprendizados relevantes, como a valorização do protagonismo discente, o reconhecimento da cultura do trabalho como mediadora do conhecimento e a compreensão sobre o qual a formação integral exige metodologias participativas e inclusivas.

Assim, ao articular os conteúdos estudados com a temática central da pesquisa — “Qual o reflexo da Educação EPT e o comportamento das pessoas após o avanço das tecnologias” —, Compreendo a necessidade dos profissionais da EPT assumir uma função transformadora, promovendo a formação omnilateral como resposta às demandas de um mundo do trabalho em constante mudança.

Em síntese, a disciplina Fundamentos II contribuiu para consolidar uma visão de que os profissionais da EPT precisam se orientar por uma concepção de educação emancipatória, integrada e crítica, superando a dualidade estrutural da educação brasileira, reconheça o trabalhador-aluno como sujeito de saberes, promovendo uma formação articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia. Esse aprendizado fortalece minha trajetória como futuro educador, reafirmando a necessidade de implementar práticas pedagógicas visando a emancipação humana e a transformação social.

3.3.4 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

A disciplina Práticas Educativas Inclusivas na EPT: teorias e didáticas destacou-se por aprofundar a compreensão sobre diversidade, pluralidade, além da alteridade como fundamentos éticos e pedagógicos indispensáveis à educação profissional contemporânea. O estudo evidenciou não ser suficiente garantir juridicamente a inclusão; torna-se necessário transformar estruturas internas responsáveis por considerar o diferente como ameaça ou como sujeito menos humano. Farinoni (2018) observa a alteridade como compromisso ético voltado ao outro, superando a indiferença, além do estranhamento frequente nas relações presentes em sociedades plurais.

Nesse sentido, a disciplina problematizou tensões entre inclusão e exclusão, diversidade e adversidade, apontando o papel da educação ao colocar essas

questões no centro da agenda pedagógica, promovendo formação além da transmissão de conteúdos ou da simples instrumentalização técnica.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a Educação Profissional e Tecnológica, pois estudantes da EPT frequentemente carregam trajetórias marcadas por exclusão social, estigmatização, além de desigualdades estruturais. O desafio da prática docente consiste na construção de um espaço de reconhecimento das diferenças, no qual a pluralidade seja assumida como riqueza formativa. Nesse contexto, compreendi a necessidade de prática inclusiva exigir do educador postura de abertura, respeito, além de responsabilidade diante do outro, conforme propõe Levinas, retomado por Farinoni (2018), ao compreender a alteridade como condição para justiça, assim como para convivência democrática.

Em minha trajetória, a disciplina possibilitou refletir sobre situações vivenciadas em sala de aula, nas quais a diversidade cultural, social, além da econômica dos estudantes não recebeu a devida consideração nos processos educativos. Percebi práticas pedagógicas inclusivas além da simples adaptação de materiais ou metodologias, envolvendo a criação de cultura escolar baseada na escuta, no diálogo, além do reconhecimento mútuo. Essa reflexão articula-se à temática do trabalho, pois o avanço das tecnologias, embora traga novas oportunidades de aprendizagem, também pode intensificar processos de exclusão na ausência de intencionalidade pedagógica voltada à inclusão. Desse modo, cabe à EPT assumir papel emancipador, garantindo acesso de todos não apenas à formação técnica, mas também ao desenvolvimento crítico, além do ético.

A disciplina contribuiu, portanto, para consolidar a percepção de práticas inclusivas impossíveis de serem secundarizadas no campo da EPT. Ao contrário, tornam-se centrais para enfrentar desafios de um mundo do trabalho em constante transformação, no qual a diferença deve ser entendida como possibilidade de construção de novos horizontes educativos. Em cenário marcado pelo avanço tecnológico, além da pressão por resultados, reafirma-se a importância de práticas educativas pautadas pela alteridade, assegurando dignidade, justiça, além de humanidade. Assim, compreendo a contribuição dessa disciplina para minha formação docente como convicção segundo a qual a inclusão representa, antes de tudo, exercício ético, além de político, devendo orientar a EPT como espaço de

transformação social.

3.3.5 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

A disciplina Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas possibilitou compreender que o ensino integrado vai além da simples junção entre formação geral e formação técnica. Trata-se de um projeto político-pedagógico comprometido com a formação humana ampla. Segundo Araújo e Frigotto (2015), o ensino integrado não deve ser reduzido a uma solução meramente didática, pois exige uma postura ético-política comprometida com a transformação social.

Durante os estudos da disciplina, ficou evidente que a integração não significa apenas organizar conteúdos de forma interdisciplinar, mas articular teoria e prática na perspectiva da totalidade social. Franco (2005) afirma que o ensino integrado pressupõe a compreensão das partes no todo, superando a fragmentação do conhecimento que historicamente marcou a educação profissional.

Um dos conceitos centrais trabalhados foi o de práxis, entendido como unidade entre teoria e prática. Para Vázquez (1968), a práxis corresponde a uma ação transformadora da realidade, que ultrapassa a mera aplicação técnica do conhecimento. Essa compreensão dialoga diretamente com o meu TCC, pois o avanço das tecnologias exige que a EPT forme sujeitos capazes não apenas de operar máquinas, mas de compreender criticamente o contexto tecnológico em que estão inseridos.

Outro aspecto relevante abordado na disciplina foi a crítica à pedagogia das competências quando orientada exclusivamente pelas demandas imediatas do mercado. Ramos (2001) alerta que essa perspectiva pode reduzir a formação à adaptação às exigências produtivas, limitando o desenvolvimento da autonomia intelectual. No contexto atual, marcado por rápidas transformações tecnológicas, essa reflexão é fundamental para evitar uma formação meramente instrumental.

A disciplina também destacou a importância da contextualização e da interdisciplinaridade como princípios organizadores do currículo integrado. De acordo com Machado (2009), o currículo integrado pressupõe a articulação entre conteúdos gerais e tecnológicos, rompendo com a separação rígida entre disciplinas

teóricas e práticas. Em minha realidade docente, percebo que essa integração favorece maior engajamento dos estudantes, especialmente quando os conteúdos dialogam com situações reais do mundo do trabalho.

Outro aprendizado significativo foi a valorização da problematização e do trabalho coletivo como estratégias didáticas. Pistrak (2009) defende que a auto-organização dos estudantes e o trabalho colaborativo são fundamentais para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Essa perspectiva contribui diretamente para repensar o comportamento dos alunos diante das tecnologias, estimulando o protagonismo e não apenas o consumo passivo de informações.

A disciplina também evidenciou que não existe uma única metodologia capaz de garantir a integração. Araújo (1991) ressalta que as técnicas de ensino são meios subordinados às finalidades educativas, podendo servir tanto a projetos conservadores quanto emancipatórios. Assim, o que define o caráter integrador da prática docente é o compromisso com a formação ampla e crítica dos estudantes.

No que se refere às dificuldades encontradas, compreendi que a implementação de práticas integradoras enfrenta desafios como estrutura curricular fragmentada, cultura escolar tradicional e falta de tempo para planejamento coletivo. Costa (2012) aponta que a materialização do ensino integrado esbarra em problemas conceituais e organizacionais, o que exige esforço institucional e docente para sua efetivação.

A conexão dessa disciplina com o tema do meu TCC é direta. O reflexo da EPT no comportamento das pessoas após o avanço das tecnologias depende da capacidade da escola de promover uma formação integrada, que articule conhecimento técnico, consciência crítica e responsabilidade social. Frigotto (2010) destaca que propostas educacionais inovadoras estão vinculadas a projetos de transformação social, o que reforça o papel da EPT na formação de cidadãos preparados para atuar em uma sociedade tecnologicamente complexa.

Portanto, essa disciplina contribuiu significativamente para minha prática profissional ao ampliar minha compreensão sobre currículo integrado, práxis e compromisso social da docência. Ela reforçou a necessidade de superar a fragmentação do ensino e de adotar práticas pedagógicas que integrem trabalho, ciência, tecnologia e formação humana, especialmente em um contexto marcado

pela cultura digital e pela rápida evolução tecnológica.

3.3.6 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas

A disciplina Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT contribuiu para compreender que garantir matrícula não significa garantir sucesso escolar. A permanência envolve fatores pedagógicos, sociais e institucionais que influenciam diretamente a trajetória dos estudantes. Segundo Souza, Cardoso e Sousa (2025), a evasão na Educação Profissional é um fenômeno multifatorial, que não pode ser explicado apenas pela responsabilidade individual do aluno.

No contexto da EPT, muitos estudantes enfrentam dificuldades para conciliar trabalho, família e estudo, o que impacta seu rendimento e motivação. Arroyo (2012) afirma que é necessário reconhecer os educandos como sujeitos históricos, marcados por realidades sociais diversas, o que exige da escola uma postura mais inclusiva e sensível às suas necessidades.

A permanência também está relacionada ao vínculo que o estudante estabelece com a instituição e com o processo de aprendizagem. Tinto (1993) destaca que alunos tendem a permanecer quando se sentem integrados academicamente e socialmente, percebendo sentido no que estudam. Em minha prática docente, observo que o envolvimento aumenta quando as aulas dialogam com a realidade profissional e utilizam recursos tecnológicos de forma significativa.

Outro ponto importante discutido na disciplina foi o papel das metodologias ativas para fortalecer o êxito discente. Moran (2015) ressalta que o uso de tecnologias associado a práticas participativas amplia o engajamento dos estudantes e favorece a aprendizagem. Esse aspecto se conecta diretamente ao meu TCC, pois o avanço das tecnologias modifica o comportamento dos alunos, exigindo novas estratégias pedagógicas.

A formação docente também se mostrou fundamental para promover a permanência. Tardif (2002) afirma que o professor constrói seus saberes na prática e precisa mobilizar conhecimentos pedagógicos para enfrentar os desafios da sala de aula. Compreendi que a permanência discente depende não apenas de políticas

institucionais, mas também da postura reflexiva do educador.

Além disso, a permanência na EPT possui impacto social relevante. Castells (2007) destaca que vivemos em uma sociedade marcada pelo uso intensivo da tecnologia, e a exclusão educacional pode resultar em exclusão digital e profissional. Assim, garantir o êxito dos estudantes significa também contribuir para sua inserção no mundo do trabalho contemporâneo.

Como aprendizado, ficou evidente que estratégias como acompanhamento pedagógico, uso consciente das tecnologias e práticas mais contextualizadas são essenciais para fortalecer a permanência. Libâneo (1994) defende que o ensino deve articular conteúdo e realidade social, tornando a aprendizagem significativa para o estudante.

Portanto, essa disciplina reforçou em minha formação a compreensão de que permanência e êxito discente são elementos centrais para a qualidade da EPT. O reflexo da educação profissional no comportamento das pessoas, especialmente diante do avanço tecnológico, depende da capacidade da escola em promover inclusão, motivação e formação integral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste memorial de formação possibilitou sistematizar reflexões acerca da minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando vivências pessoais, formação acadêmica e prática docente com os fundamentos teóricos estudados ao longo do curso de Especialização em Docência na EPT. Ao revisitar minha história, compreendi que o avanço das tecnologias não impacta apenas os recursos utilizados em sala de aula, mas transforma profundamente o comportamento dos estudantes, as relações pedagógicas e o próprio papel do professor.

Os principais resultados depreendidos das reflexões evidenciam que a EPT precisa ir além da formação técnica instrumental. O curso de especialização ampliou minha compreensão sobre a formação humana integral, a importância do currículo integrado, das práticas inclusivas e das estratégias voltadas à permanência e êxito discente. Percebi que a simples inserção de tecnologias não garante inovação; é necessário intencionalidade pedagógica, fundamentação teórica e compromisso social. Assim, o profissional da EPT deve atuar como mediador crítico, capaz de integrar trabalho, ciência, tecnologia e formação cidadã.

Outro aspecto relevante foi a compreensão de que o êxito discente está diretamente relacionado à qualidade das práticas pedagógicas e ao vínculo estabelecido entre escola e estudante. O avanço tecnológico exige novas metodologias, maior diálogo com a realidade dos alunos e atenção às múltiplas dimensões que influenciam sua permanência. Nesse sentido, a especialização contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva, inclusiva e comprometida com a transformação social.

Em relação às expectativas futuras, pretendo consolidar uma atuação docente pautada na integração curricular, no uso consciente das tecnologias e na promoção do protagonismo estudantil. Desejo contribuir para uma EPT que forme não apenas técnicos qualificados, mas sujeitos críticos, éticos e preparados para atuar em uma sociedade marcada por constantes transformações tecnológicas. O curso reforçou em mim a convicção de que a docência na EPT exige formação continuada, abertura ao diálogo e constante atualização profissional.

O processo de escrita do memorial também representou um importante exercício formativo. As atividades de leitura e produção textual exigiram aprofundamento teórico, organização de ideias e articulação entre prática e fundamentação científica, fortalecendo minha competência acadêmica. Aprendi que escrever sobre a própria trajetória não é apenas relatar fatos, mas atribuir sentido às experiências, reconhecendo aprendizados, desafios e possibilidades de crescimento.

Por fim, compreendo que esta especialização não se encerra na conclusão do curso, mas inaugura uma nova etapa em minha trajetória profissional. O memorial evidenciou que minha formação docente está em constante construção. Assim, assumo o compromisso de continuar estudando, pesquisando e inovando, buscando contribuir para uma Educação Profissional e Tecnológica mais humana, integrada e alinhada às demandas contemporâneas, sem perder de vista sua função social emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BIANCHESSI, Cleber (org.). **Cultura digital e educação**. Florianópolis: UFSC, 2020.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COSTA, Ana Maria Rayol da. **Integração do ensino médio e técnico: percepções de alunos do IFPA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1997.
- FRANCO, Maria Ciavatta. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 85-103.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho e formação docente: contexto histórico e político na América Latina. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; MARTÍNEZ, Deolinda (org.). **Nuevas regulaciones educativas en América Latina**. Lima: Fondo Editorial, 2010.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 192-214, 2015.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-33.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PACHECO, Eliezer. **Educação profissional e tecnológica: políticas e práticas**. Brasília: MEC, 2010.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RAMOS, Marise. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa autobiográfica e formação de professores. **Revista Educação**, v. 31, n. 2, p. 133-146, 2006.

SOUZA, Heloísa Carneiro de; CARDOSO, Flávio Manoel Coelho Borges; SOUSA, Marcos de Moraes. Permanência e êxito na educação profissional: revisão sistemática. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 50, e134672, 2025. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/5Yt33xgshwQ983WS75WSqCt/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1997.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.